

ENTRE A OFERTA E A AUSÊNCIA: UM LEVANTAMENTO DA AUDIODESCRIÇÃO EM PORTUGUÊS DAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE STREAMING NO BRASIL

BETWEEN OFFER AND ABSENCE: A SURVEY OF PORTUGUESE AUDIO DESCRIPTION ON THE MAIN STREAMING PLATFORMS IN BRAZIL

Camila dos Santos Monteiro¹

RESUMO

O presente artigo analisa a disponibilidade do recurso de audiodescrição (AD) em três das principais plataformas de *streamings* no Brasil: Netflix, Amazon Prime Video e HBO Max, confrontando os achados com a Lei Brasileira de Acessibilidade (LBI) e as normas técnicas de acessibilidade. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa para medir a frequência do recurso em amostras de filmes e séries, e qualitativa para avaliar a funcionalidade dos menus, a transparência na sinalização e as políticas institucionais das empresas. Os resultados revelaram uma grande disparidade na oferta de AD. A pesquisa também demonstrou que as plataformas concorrentes da Netflix impõem barreiras de navegação e transparência, evidenciando uma discrepância entre o discurso institucional das empresas e a prática efetiva de acessibilidade, que compromete a autonomia do usuário. A baixa incidência de audiodescrição e as falhas de praticidade de uso apresentam um incumprimento prático da LBI. Essa lacuna representa uma falha no mercado que precisa de correção para que haja uniformidade na oferta de AD e equidade no acesso à cultura.

Palavras-chave: Audiodescrição; Lei Brasileira de Inclusão; Acessibilidade; Streaming.

ABSTRACT

This article analyzes the availability of the audio description (AD) feature across three major streaming platforms in Brazil: Netflix, Amazon Prime Video, and HBO Max, comparing the findings with the Brazilian Inclusion Law (LBI) and accessibility technical standards. The

¹ Graduanda do curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: camilamonteiro889@gmail.com

research adopted a quantitative approach to measure the frequency of the feature in film and series samples, and a qualitative approach to assess menu functionality, signage transparency, and the institutional policies of the companies. The results revealed a marked disparity in AD offerings. The study also demonstrated that Netflix's competitor platforms impose navigation and transparency barriers, evidencing a discrepancy between the companies' institutional discourse and the effective practice of accessibility, which compromises user autonomy. The low incidence of audio description and usability failures represent a practical non-compliance with the LBI. This gap represents a market failure that needs correction to ensure uniformity in AD offerings and equity in access to culture.

Keywords: Audiodescription; Brazilian Inclusion law; Accessibility; Streaming;

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as plataformas de streaming transformaram a forma como consumimos produções audiovisuais, tornando-se parte do cotidiano de milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Levando em consideração esse novo cenário, em que os filmes e séries são consumidos com mais facilidade, também cresce a necessidade de discutir o acesso a esses conteúdos por parte de pessoas com deficiência visual, pois apesar de sua importância para a promoção da inclusão e da acessibilidade cultural, sua presença nas plataformas de streaming ainda é limitada.

A audiodescrição (AD) tem se mostrado um recurso essencial para tornar o audiovisual acessível a pessoas com deficiência visual. Ao traduzir em palavras aquilo que aparece na tela, como gestos, expressões, cenários, figurinos e outros elementos visuais, a AD garante que esse público também possa acompanhar e compreender plenamente a narrativa. Como afirma Aderaldo e Nunes (2016, p. 12), “milhares de pessoas com deficiência visual com cegueira congênita, cegueira adquirida, baixa visão ou com certas desordens de percepção visual, enfrentam obstáculos cotidianos em relação ao acesso às informações predominantemente visuais.” Nesse sentido, a audiodescrição atua como ponte entre imagem e linguagem, ampliando o direito à participação cultural e social. No Brasil, esse direito é reforçado pela Lei nº 13.146/2015, (Brasil, 2015) a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), que assegura a acessibilidade comunicacional como parte da efetivação da cidadania.

Levando essa perspectiva para o contexto brasileiro, essa questão ganha ainda mais relevância, pois embora as legislações voltadas à acessibilidade defendam o direito de todas as pessoas ao acesso à cultura e à informação, a disponibilidade de audiodescrição em português nas plataformas de *streaming* permanece escassa. Essa limitação afeta diretamente a experiência de usuários cegos ou com baixa visão, diminuindo sua participação no consumo de produções audiovisuais e, conseqüentemente, sua inserção cultural e social. Diante desse cenário, compreender como esse recurso tem sido disponibilizado e em que medida está presente nos serviços de *streaming* mais populares no Brasil torna-se essencial não apenas para mapear avanços, mas também para promover reflexões sobre práticas mais inclusivas no campo audiovisual digital.

O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento da disponibilidade de audiodescrição em português nas principais plataformas de *streaming* no Brasil. A relevância da amostra justifica-se pelo seu destaque nacional. Segundo dados sobre a “Parcela de Interesse” do mercado no país, o Prime Video, Netflix e HBO Max configuram-se fortemente entre as plataformas líderes (Tela Viva, 2025). Considerando a experiência de usuários brasileiros, as plataformas selecionadas para essa pesquisa são: Netflix, Prime Vídeo e HBO Max. Busca-se, assim, identificar a presença e a ausência desse recurso, comparando sua oferta entre os serviços analisados e refletindo sobre as implicações dessa realidade para a acessibilidade e inclusão no consumo audiovisual em consonância com a legislação vigente no país.

Diante desse cenário de divergência entre os avanços teóricos e a carência no mercado de *streaming*, a presente pesquisa busca ir além da constatação da ausência, concentrando-se em analisar a aplicação prática da acessibilidade na oferta de conteúdos *online*. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a presença e a ausência da audiodescrição em português nas principais plataformas de *streaming* no Brasil, com foco em Netflix, Prime Video e HBO Max. Para alcançar esse propósito, busca-se: investigar a quantidade e a variedade de conteúdos com audiodescrição disponíveis nessas plataformas; comparar a oferta de AD entre as plataformas selecionadas; refletir sobre o alinhamento dessas práticas com a legislação brasileira de acessibilidade. É importante delimitar que o levantamento do catálogo das plataformas está sujeito a variações dinâmicas e constantes. Além disso, ressalta-se que o estudo não contempla a avaliação da qualidade técnica das faixas de audiodescrição, limitando-se à verificação de sua disponibilidade e idioma.

2 CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL

Apesar da importância da Audiodescrição (AD) como ferramenta de acessibilidade e da sua regulamentação no Brasil, sua presença é notavelmente escassa no mercado audiovisual, especialmente nas plataformas de *streaming*. Essa lacuna prática contrasta com o crescimento significativo da produção acadêmica na área, demonstrando desconexão entre o desenvolvimento teórico e a realidade na distribuição de conteúdos, como demonstram os estudos de Barbosa (2022).

Oliveira (2018) complementa essa visão ao destacar que, mesmo nos setores mais estudados pela produção acadêmica em AD (como a educação), existe uma fragilidade na instrumentalização e na formação dos profissionais, sugerindo que a carência de ADs no mercado reflete uma dificuldade mais ampla de aplicação da técnica para além do campo teórico. Assim, a carência de AD em português nas plataformas de *streaming* é resultado de uma desconexão entre o foco da pesquisa acadêmica e a capacitação profissional.

2.1 Acessibilidade no audiovisual e legislação brasileira

A acessibilidade é um direito garantido por lei para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva pela Lei Federal nº 10.098/2000. No Brasil, esse direito é reforçado por documentos e compromissos de natureza internacional, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que assegura a todas as pessoas viver com autonomia e participação plena em oportunidades e igualdade social (ABNT NBR 16452:2016).

No Brasil, o principal marco legal é a Lei 13.146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), ela define explicitamente a acessibilidade comunicacional como obrigatória e estabelece que as barreiras a serem removidas incluam as de natureza atitudinal, comunicacional e tecnológica. Esse conceito legal estabelece a base para a análise das barreiras encontradas nos *streamings*.

Embora a LBI seja a legislação mais recente, a obrigatoriedade da acessibilidade audiovisual tem precedentes, como a Portaria nº 188/2010, que regulamentou a oferta mínima de audiodescrição para as emissoras de televisão aberta.

No campo audiovisual, esses direitos ganham normas técnicas que direcionam a como tornar conteúdos mais acessíveis para todos; a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) desempenha um papel fundamental nesse processo. O documento ABNT NBR 16452:2016 de padrão técnico estabelece diretrizes essenciais para a produção de audiodescrição (AD) no país.

Baseada, a princípio, no desenho universal² (ABNT NBR 16452:2016), a norma visa favorecer a percepção e compreensão das informações contidas nas imagens, portanto, essa norma estabelece critérios de forma detalhada e rigorosa para o desenvolvimento do roteiro e a técnica de narração profissional, garantindo que o recurso de AD seja aplicado com qualidade para que todas as pessoas com deficiência visual (PcDVs) possam ter acesso pleno aos conteúdos, conforme previsto na legislação brasileira de acessibilidade.

2.2 Audiodescrição: conceitos, tipos e diretrizes

A AD é definida como um recurso de acessibilidade crucial, que possibilita a pessoas com deficiência visual (PcDVs) compreender informações visuais. Sua principal função é atuar como uma ferramenta de mediação linguística, transformando imagens estáticas ou em movimento (cinema, televisão, obras de arte, materiais didáticos) em conteúdo verbal inteligível (Magalhães, 2016).

O eixo teórico para essa prática é estabelecido por Roman Jakobson (2003), que classifica a audiodescrição como tradução intersemiótica, pois representa a interpretação de um sistema de signos não-verbais (a imagem audiovisual) por meio de um sistema de signos verbais (as palavras descritivas). Em termos operacionais, esse processo exige que o audiodescritor selecione e narre de forma objetiva e interpretativa os elementos visuais relevantes para a descrição (como gestos, cenários e expressões), inserindo a descrição antes das falas e nas pausas naturais do áudio (entre diálogos e trilhas sonoras). A adesão dessas diretrizes é fundamental para garantir um conteúdo com clareza.

Contudo, é no confronto entre essas diretrizes técnicas e rigorosas e a realidade prática no mercado audiovisual que se encontra o maior desafio. Oliveira (2018) argumenta que a audiodescrição é uma “poderosa ferramenta” com potencial para reduzir barreiras, mas a ausência de capacitação adequada para seguir o padrão das normas resulta em profissionais “limitados pelo desconhecimento”. Essa observação sugere que a carência de ADs de qualidade não se deve apenas à falta de investimento, mas a uma dificuldade de estrutura mais ampla, criando uma lacuna entre o alto padrão exigido pela ABNT NBR 16452:2016 e a oferta real do mercado audiovisual.

² Desenho universal é a “forma de conceber produtos, meios de comunicação, serviços e ambientes para serem utilizados de forma segura e autônoma, o maior tempo possível, sem a necessidade de adaptação ou readaptação, beneficiando pessoas de todas as idades e capacidades.” (ABNT, 2016, p. 1, item 3.12).

2.3 Estudos anteriores sobre AD em plataformas digitais

A AD é uma importante e inegável ferramenta de acessibilidade, gerando uma vasta produção acadêmica em estudos da tradução no Brasil, entretanto, os trabalhos acadêmicos ainda apresentam um foco maior em áreas específicas, deixando uma lacuna quanto à análise quantitativa e comparativa na oferta de ADs nas grandes plataformas de *streaming* que atuam no Brasil. O levantamento bibliométrico de Barbosa (2022) confirma esse direcionamento, evidenciando que a academia concentra-se em áreas como a AD na educação, dedicando uma baixa existência de pesquisas no mercado e à distribuição de conteúdos digitais. Historicamente, os estudos anteriores tendem a se concentrar na televisão aberta, como o de Pereira, Schuster e Negrini (2022), visando investigar o cumprimento das horas mínimas semanais obrigatórias conforme a Portaria nº 188 de 2010.

Contudo, o interesse acadêmico tem se direcionado para as plataformas digitais, ainda que maior parte dos trabalhos se concentre na qualidade e normas de tradução da ferramenta. A dissertação de Madureira (2023) é um exemplo dessas pesquisas, propondo uma análise detalhada de roteiros. O trabalho de Madureira é relevante por aplicar modelos de análise rigorosos para entender as escolhas descritivas com normas internacionais. Entretanto, seu objetivo é focado na análise do roteiro, não no panorama geral da oferta das plataformas em português brasileiro.

Portanto, é nesse ponto que se insere a contribuição desse trabalho de conclusão de curso. Enquanto estudos anteriores como o de Pereira, Schuster e Negrini (2022) fiscalizam o cumprimento do alcance à acessibilidade na TV aberta, e Madureira (2023) se aprofunda na qualidade dos roteiros, a presente pesquisa se propõe a realizar uma macroanálise comparativa. O objetivo é investigar a quantidade e presença da audiodescrição no catálogo das principais plataformas de *streaming* do Brasil (Netflix, Prime Video e HBO Max). Com isso, busca-se estabelecer um panorama da acessibilidade nos serviços digitais para confrontar a oferta real do mercado com as exigências da legislação nacional, apresentando dados concretos para debates sobre o cumprimento da legislação no consumo audiovisual.

3 CLASSIFICAÇÃO, NATUREZA E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza aplicada, pois busca gerar conhecimento e informações úteis para promover acessibilidade e inclusão no mercado audiovisual brasileiro.

No que se refere aos objetivos que guiam a pesquisa, adota-se uma abordagem exploratória-descritiva. De início exploratória, pois exigiu um mapeamento de pesquisas publicadas para que pudéssemos obter uma visão geral desse cenário que possui poucos estudos consolidados sobre o tema da audiodescrição nas plataformas de *streaming* no Brasil. Após o mapeamento, o estudo passa a adotar o caráter descritivo, pois irá identificar, analisar e registrar a disponibilidade do recurso, investigando se há presença ou ausência e quantidade nas plataformas que foram selecionadas.

Para alcançar este propósito, a abordagem adotada é de caráter misto, que combina elementos quantitativos e qualitativos. A fase quantitativa é essencial e será aplicada no levantamento numérico de títulos de filmes e séries e a presença de diferentes idiomas de audiodescrição. Quanto à fase qualitativa, esta será empregada na fase de discussão dos resultados para que possamos interpretar as políticas e padrões de acessibilidade das plataformas.

A escolha por uma abordagem mista justifica-se pela necessidade de compreender não apenas a quantidade de títulos acessíveis, mas também os padrões, políticas e limitações qualitativas das plataformas. Assim, o levantamento numérico permite traçar um panorama objetivo da acessibilidade, enquanto a análise qualitativa contribui para interpretar o significado e o contexto desses resultados.

A pesquisa foi conduzida através de um levantamento documental e empírico de coleta de dados que foi dividida em duas etapas. A primeira centralizou-se na coleta de dados secundários, que foram essenciais para a construção teórica, como a revisão das normas técnicas (ABNT NBR 16452:2016) e legislações federais, como a Lei Brasileira de Inclusão. Também baseou-se em produções acadêmicas recentes focadas na fiscalização de acessibilidade audiovisual, por exemplo, o levantamento de Pereira, Schuster e Negrini (2022). A segunda etapa concentrou-se na coleta de dados primários, obtidos por meio de investigação empírica direta nas plataformas de *streaming*.

O universo da pesquisa compreende as plataformas que estão disponíveis no Brasil, porém, desse amplo universo, definiu-se uma amostra intencional na qual foram selecionadas as plataformas que possuem o maior número de assinantes e relevância no mercado brasileiro, sendo elas: Netflix, Prime Video e HBO Max.

Para a comparação entre os serviços, a pesquisa utilizou uma amostra total de 300 títulos, para a qual foram selecionados 50 filmes e 50 séries de cada plataforma no período de setembro de 2025 a novembro de 2025. Esse processo foi definido para representar uma parte do vasto acervo de títulos disponibilizados nos *streamings*. O critério de busca para esta

amostra foi focado em popularidade e relevância dos títulos, sendo guiado por uma lista de curadoria interna das próprias plataformas, utilizando os seguintes catálogos: “Filmes Premiados” e “Séries Premiadas” na Netflix; “Melhores filmes” e “Melhores Séries” no Prime Video e “Mais Populares” na HBO Max que, concentra os filmes e séries mais populares em um único catálogo. Nas séries, a análise foi limitada aos 10 primeiros episódios de cada título. Essa delimitação foi um padrão adotado para garantir a qualidade da coleta sem comprometer o resultado da oferta.

A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2025, em dias consecutivos, de forma a garantir a consistência temporal do levantamento. Durante todo o processo, utilizou-se o mesmo dispositivo, o mesmo navegador e o idioma de interface em português (Brasil), a fim de evitar variações nos resultados decorrentes de configurações técnicas.

Para a coleta dos dados, foi utilizada uma planilha como instrumento próprio, para o registro e controle das variáveis. Cada título foi acessado individualmente e em seguida eram inseridas informações na planilha como nome do título, ano de lançamento (dos filmes) presença de audiodescrição (sim/não) e idioma da audiodescrição.

Os dados quantitativos foram organizados e tratados com o auxílio do *Google Sheets*, sendo apresentadas frequências absolutas e relativas (%). Os resultados foram representados por meio de gráficos e tabelas comparativas, evidenciando as diferenças entre as plataformas analisadas.

Na análise qualitativa, as plataformas serão comparadas em relação ao cumprimento das normas e legislações vigentes (como a ABNT NBR 16452:2016 e a Lei nº 13.146/2015). As observações serão categorizadas seguindo os princípios de pesquisa empírica baseada na experiência do usuário (UX), para que as classificações de funcionalidade reflitam as barreiras de navegação encontradas. Serão adotados os seguintes critérios:

- Acessibilidade plena: títulos com AD disponível e facilmente identificável;
- Acessibilidade parcial: títulos com AD, mas de difícil acesso ou sem indicação visível;
- Acessibilidade inexistente: títulos sem recurso de AD.

Reconhece-se que o levantamento está sujeito a variações nos catálogos das plataformas, que podem adicionar ou remover títulos após a coleta. Além disso, a pesquisa não contempla a avaliação da qualidade das faixas de audiodescrição, restringindo-se à verificação de sua disponibilidade e idioma.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, inicia-se a análise dos resultados obtidos neste levantamento, fornecendo um panorama sobre a disponibilidade real das ADs na demanda do audiovisual digital e revelando como a acessibilidade comunicacional não é tratada e nem recebe investimento com igualdade no mercado. Os dados coletados nas três plataformas apresentam, na prática, um alto contraste na distribuição do recurso de AD no setor de *streaming*. Esta análise é fundamental para verificarmos se a diferença apresenta-se de maneira uniforme nos filmes e nas séries.

4.1 Panorama das audiodescrições nas categorias de filmes e séries

A primeira amostra analisada é composta por 150 filmes, sendo 50 títulos por plataforma. A tabela 1 estabelece a contagem total de títulos que exibiram e não exibiram o recurso de audiodescrição em português durante o período de análise. Estas informações formam o ponto de partida para a comparação entre as plataformas e as implicações dessa lacuna no campo nacional.

Tabela 1: Presença/Ausência de AD em Português nos filmes analisados.

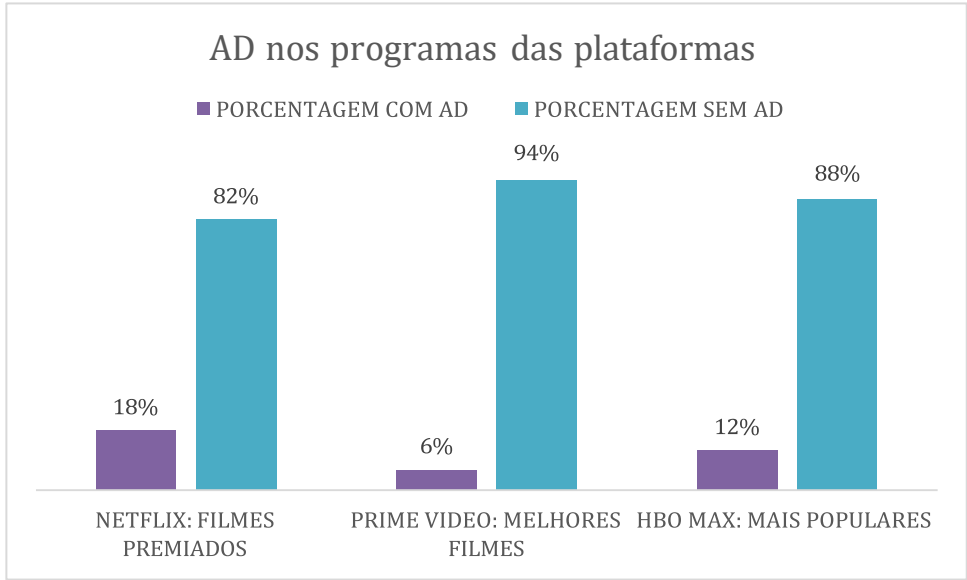
CATEGORIA	FILMES		
	COM AD	SEM AD	TOTAL
NETFLIX: SÉRIES PREMIADaS	9	41	50
PRIME VIDEO: MELHORES SÉRIES	3	47	50
HBO MAX: MAIS POPULARES	6	44	50

Fonte: Elaborada pela autora.

A análise da tabela 1 revela um contraste complexo na oferta de AD em português nos filmes no contexto do mercado nacional. A Netflix estabelece uma liderança, com diferença mínima nessa tabela, registrando 9 títulos com o recurso em português disponível, o que corresponde a 18% dos 50 filmes da amostra. Embora esse dado destaque a Netflix como

principal fornecedora da ferramenta, também aponta que 82% da amostra de filmes não possui o recurso de acessibilidade.

Gráfico 1 – AD nos programas das plataformas



Fonte: Elaborado pela autora.

Em contrapartida, as demais plataformas apresentam uma lacuna ainda maior. A HBO Max oferece AD em apenas 12% dos títulos analisados, o que totaliza 6 filmes, e a Amazon Prime Video registra a menor porcentagem dos dados, apenas 6% (3 títulos) da amostra são acessíveis. Este quadro mostra que, para este formato (longa-metragem), a maior parte dos filmes populares ou em destaque carece de AD em todas as plataformas. A divergência concentra-se na lacuna entre os 18% e 6%, sugerindo que o compromisso ou investimento em acessibilidade é ausente em todo o setor.

Em seguida, a análise passa ao formato de seriados, também composto por 150 títulos (50 títulos por plataforma), que permite verificar se o padrão de acessibilidade encontrado no formato dos filmes se repete. A tabela 2 estabelece a contagem de títulos com a presença/ausência de AD para as séries selecionadas. É importante ressaltar que, para a uniformidade da análise, a verificação das audiodescrições foi limitada aos 10 primeiros episódios da primeira temporada de cada série.

Tabela 2: Presença/Ausência de AD em Português nas séries analisadas.

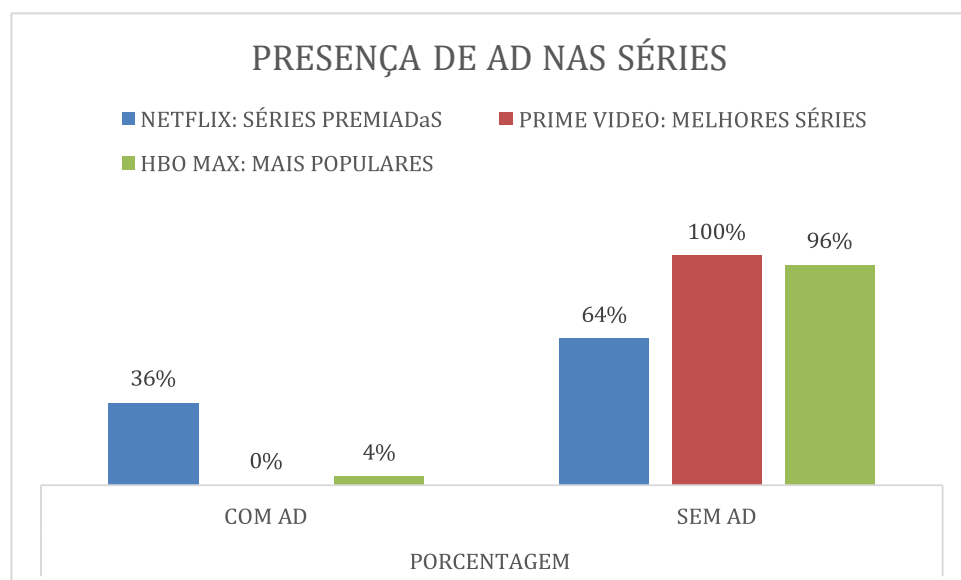
	SÉRIES		
CATEGORIA	COM AD	SEM AD	TOTAL

NETFLIX: SÉRIES PREMIADAS	18	32	50
PRIME VIDEO: MELHORES SÉRIES	0	50	50
HBO MAX: MAIS POPULARES	2	48	50

Fonte: Elaborada pela autora.

O padrão observado nas séries não apenas se mantém como também se aprofunda. Este formato apresenta uma escassez de audiodescrição nas três plataformas, indicando uma dificuldade no investimento em acessibilidade. A Netflix novamente lidera com 36% (18 séries) com o recurso disponível, consolidando sua posição como principal *streaming* em termos de acessibilidade.

Gráfico 2 – Presença/Ausência de AD



Fonte: Elaboração da autora.

No entanto, o cenário das demais plataformas beira à exclusão. A HBO Max só oferece AD em 4% (2 séries) da amostra, a Amazon Prime Video apresenta a situação mais crítica, registrando 0% das séries da amostra sem a ferramenta acessível. A ausência total de AD da Prime Video sugere que este formato é negligenciado pela plataforma. A diferença extrema entre os *streamings* concentra a oferta de conteúdo acessível em apenas um provedor, tendo uma falha ao garantir uniformidade no direito de acesso por todos os serviços.

A análise seguida pelos formatos de filmes e séries torna a desigualdade da oferta de audiodescrição evidente. A diferença entre os *streamings* demonstra que a quantidade de conteúdo disponível no catálogo é irrelevante se a acessibilidade não tiver uma prioridade de investimento.

4.2. A funcionalidade, transparência no acesso ao conteúdo e análise das políticas de acessibilidade

Esta etapa é essencial para avaliarmos a funcionalidade e autonomia de acesso, determinando se a acessibilidade, quando presente, é oferecida de maneira transparente e eficiente, conforme as normas do desenho universal e as diretrizes de comunicação da ABNT 166452:2016.

A análise qualitativa se inicia com as observações sobre a facilidade de acesso ao recurso de AD após o título ter sido selecionado. O foco refere-se à clareza com que o usuário consegue localizar o áudio de audiodescrição dentro do menu de idioma/áudio, como a presença de um ícone que identifique a faixa de AD. Para esta análise, o procedimento de pesquisa incluiu a captura de telas do processo de ativação do recurso em cada plataforma, fornecendo um indicativo visual do caminho percorrido pelo usuário e as diferenças nas ferramentas de reprodução.

A análise confronta a transparência das plataformas na identificação da AD em seus catálogos. É importante que o usuário seja informado de forma clara sobre a presença do recurso antes mesmo da reprodução do conteúdo. É necessário a presença de uma sinalização, como o símbolo de audiodescrição **AD** na parte de detalhes do título selecionado. A falta de transparência na sinalização representa uma barreira na comunicação, forçando o usuário a iniciar a reprodução apenas para confirmar a disponibilidade do áudio.

O primeiro foco avalia a estrutura de apresentação, analisando a clareza para localizar e ativar a AD nos controles de reprodução.

A estrutura de apresentação da Netflix apresenta um alinhamento superior com os princípios de clareza e transparência próprios do desenho universal, diferenciando-se das demais plataformas. A Netflix se distingue pela transparência inicial, apresenta o símbolo da audiodescrição nos detalhes do título selecionado apenas quando o recurso está disponível na faixa em português, facilitando significativamente a busca do usuário. Embora outros títulos da Netflix possuam AD em outros idiomas, o símbolo de identificação só aparece quando há a faixa em português, demonstrando seu compromisso com o público deficiente visual.

Para a ativação do recurso, é necessário reproduzir o conteúdo e acessar o menu de idioma/legenda, que fica localizado no canto inferior direito. Este padrão de sinalização é consistente e permite que o usuário com deficiência visual ative o recurso de forma autônoma.

A Amazon Prime Video, que já apresentou a menor oferta de quantitativa, exibe um sistema de identificação que dificulta a navegação. Ao selecionar o título, também é possível identificar o símbolo da audiodescrição, mas, diferente da Netflix, a Prime Video inclui o símbolo em todos os títulos que possuem AD, independente do idioma disponível, isso torna a busca mais difícil, pois o usuário precisa realizar uma etapa adicional para verificar a disponibilidade em português. Para ativar o recurso, é necessário reproduzir o conteúdo e, no canto superior direito, clicar para analisar se há audiodescrição em português. Caso tenha, o usuário consegue ativar a ferramenta de acessibilidade.

A plataforma HBO Max também utiliza um sistema que se assemelha ao da Prime Video no que se refere à identificação; os títulos que possuem AD também apresentam o símbolo na exibição de detalhes de informação do conteúdo. No entanto, para identificar se o recurso está disponível em português é necessário reproduzir o filme ou a série, ir ao canto superior direito e no menu de áudio/legenda verificar se há a presença de audiodescrição em português.

Embora as três plataformas possuam o símbolo de identificação nos títulos disponíveis com o recurso, o processo de ativação é heterogêneo. Em uma análise comparativa, o Prime Video e a HBO Max apresentam um sistema mais confuso para a ativação da ferramenta. A necessidade de reproduzir um conteúdo para verificar a presença da faixa em português no menu nas duas últimas plataformas apresenta uma falha na aplicação dos princípios de Desenho Universal, comprometendo assim a autonomia e facilidade de uso.

Por último, a análise contrasta a escassez quantitativa com o discurso público das empresas, buscando o compromisso empresarial. As três plataformas possuem sites de suporte que disponibilizam informações sobre a existência do recurso. No entanto, o nível de detalhes e a comunicação destacam a Netflix das demais empresas.

A Netflix demonstra alinhamento entre o discurso e o investimento, sua página de suporte ensina a ativar o recurso e também disponibiliza um link direto para a plataforma com todos os títulos disponíveis com o recurso em português. O Amazon Prime Video e a HBO Max também possuem sites de suporte, mas falham em fornecer um catálogo insuficiente com a ferramenta de acessibilidade. A HBO Max inclui um aviso explícito de que a audiodescrição pode estar disponível somente em inglês. O Prime Video, apesar de apresentar uma

declaração de acessibilidade, apresenta resultados críticos no formato de séries e na dificuldade para encontrar os títulos disponíveis.

A análise quantitativa e qualitativa fornece uma base empírica sólida para o confronto com o aparato legal, acadêmico e normativo brasileiro. Os resultados apontam que o mercado de *streaming* opera em desequilíbrio com algumas implicações para o direito de acessibilidade garantido pela LBI (Lei nº 13.146/2015). A dimensão desse desequilíbrio é evidenciada pela Amazon Prime Video, a ausência de AD em 94% dos filmes e 100% das séries analisadas demonstra uma falta de compromisso prático. A disparidade entre as plataformas indica uma falha sistêmica do mercado em garantir a inclusão. No âmbito da praticidade de uso, as falhas de sinalização da Prime Video e HBO Max, que utilizam os símbolos de AD independente do idioma, vão contra os princípios de Desenho Universal e a clareza exigida pela ABNT NBR 16452:2016.

Os resultados desta pesquisa comprovam as tendências observadas em estudos anteriores e são cruciais para o campo de pesquisa de Barbosa (2022). Seu estudo, ao utilizar técnicas bibliométricas para identificar o desenvolvimento das produções acadêmicas sobre AD, destaca a importância do crescimento das pesquisas no âmbito de Estudos da Tradução. Os dados empíricos aqui apresentados fornecem um resultado crítico que deve direcionar futuras pesquisas para a área.

Entretanto, o cenário revelado pelo Prime Video e HBO Max aprofunda o que foi levantado por Oliveira (2018) que focou na presença de alunos com deficiência visual na educação básica e a instrumentalização de professores para a produção de audiodescrição didática, sendo isso fundamental para a redução de barreiras comunicacionais na escola. Esta pesquisa demonstra que o problema dessas barreiras ultrapassa o campo escolar, confirmando que a dificuldade de acesso à informação visual é uma questão sistêmica que afeta pessoas com deficiência visual. A persistência dessa barreira comunicacional no mercado nacional de *streaming*, após anos de estudos e discussões sobre o tema, indica que a ausência de investimento em acessibilidade é uma falha estrutural no mercado.

Em síntese, a análise aponta avanços observados na Netflix, que oferece um bom desempenho quantitativo, qualitativo e institucional. Este avanço ainda não é replicado nas demais empresas, o que cria uma dependência do usuário com relação a uma única plataforma para ter acesso ao conteúdo acessível. Por outro lado, a lacuna existe no setor como um todo, que ainda não conseguiu uniformizar a oferta de AD. A pesquisa aponta para uma lacuna quantitativa, já que o volume das audiodescrições é insuficiente na maioria das plataformas; soma-se a isso a lacuna qualitativa, visto que a praticidade de uso é prejudicada pela falta de

clareza na sinalização dos títulos disponíveis com o recurso, como no Prime Video e HBO Max. Essas lacunas demonstram uma falta de compromisso público institucional, refletindo em uma baixa priorização das obrigações com a inclusão.

Os resultados descritos no Capítulo 4 permitem avançar para uma reflexão crítica sobre a comunicação institucional das plataformas, discutida no Capítulo 5.

5 A HIPOCRISIA INSTITUCIONAL NA COMUNICAÇÃO DAS PLATAFORMAS

A análise qualitativa realizada na seção 4 revela uma dimensão crítica que transcende a carência de conteúdo, a discrepância entre o discurso institucional de inclusão e a prática acessível configura uma forma de hipocrisia na comunicação corporativa que gera novas barreiras de navegação aos usuários. Embora a Netflix demonstre um investimento superior, apresentando um catálogo funcional, sua oferta ainda é insuficiente se comparada a seu acervo total.

Contudo, as plataformas Amazon Prime e HBO Max demonstram um grande descompasso entre o discurso e a realidade. Apesar de apresentarem páginas de suporte e afirmarem que oferecem audiodescrição, ambas falham em organizar seus catálogos por idioma. A situação se agrava pelo uso equivocado da sinalização do símbolo universal que está presente em todos os títulos que possuem AD, independente do idioma de áudio. Isso induz o usuário ao erro e exige que a pessoa com deficiência visual inicie o conteúdo apenas para confirmar a disponibilidade da faixa, configurando uma barreira de navegação. Essas práticas demonstram que o compromisso institucional declarado pelas plataformas não se concretiza na experiência real do usuário, resultando em uma acessibilidade limitada e incompatível com as diretrizes previstas na legislação brasileira.

A experiência do usuário (UX) nas plataformas Amazon Prime Video e HBO Max viola princípios de acessibilidade. O levantamento empírico mostrou que o usuário com deficiência visual precisa iniciar a reprodução do conteúdo para, só então, descobrir se a faixa de AD está disponível em português. Essa tentativa para localizar o recurso configura-se como uma barreira de navegação explícita e incompatível com o desenho universal previsto na ABNT NBR 16452:2016; também viola diretamente a autonomia do usuário na ativação do recurso.

Em última análise, a ausência de transparência e organização das plataformas configura um descumprimento prático da LBI, não apenas como falha técnica, mas como violação do direito à comunicação acessível. A conduta das plataformas, ao impor barreiras de

navegação (conforme no art. 3º, IV e V da LBI), viola diretamente a obrigação de oferta de recursos de acessibilidade, estabelecida nos artigos 63 a 67. Essa lacuna demonstra que a equidade no acesso à cultura não será alcançada sem a uniformização da inclusão por parte do mercado de *streaming*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a disponibilidade e funcionalidade do recurso de AD em filmes e séries das três maiores plataformas que operam no Brasil. As conclusões desta pesquisa reforçam que a acessibilidade nesse mercado é desigual e insuficiente para garantir o direito pleno de cultura às pessoas com deficiência visual. A pesquisa estabeleceu uma disparidade extrema na oferta de audiodescrição nas plataformas e essa discrepância não se limita à falta de conteúdo. A análise qualitativa revelou que a funcionalidade e a transparência também são desiguais.

A sinalização confusa do símbolo de AD na Prime Video e HBO Max impõe barreiras de navegação que comprometem a autonomia do usuário, esses obstáculos demonstram que o investimento na acessibilidade não alcançou a etapa de funcionalidade plena no mercado brasileiro. A principal conclusão é que as duas plataformas configuram um incumprimento prático da Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Essa falha reflete-se no que foi levantado por Oliveira (2018) sobre as barreiras comunicacionais, assim como a liderança da Netflix em volume de AD reforça a importância do tema para o campo de estudos da tradução no Brasil, conforme o trabalho acadêmico de Barbosa (2022). Como limitação do estudo, destaca-se que a análise se restringiu à verificação da disponibilidade e funcionalidade do recurso, não sendo avaliada a qualidade técnica das audiodescrições presentes nos títulos.

Diante do exposto, este estudo pretende apontar para caminhos essenciais para a continuidade da pesquisa, no qual, sugerimos a necessidade de estudos de percepção do usuário, para investigar a satisfação e o impacto social das barreiras de navegação. Além disso, é necessário que sejam criados mecanismos de regulamentação ou fiscalização que garantam o cumprimento efetivo da LBI no ambiente de *streaming*. É fundamental que o setor de *streaming* promova a inclusão como uma obrigação legal e social para garantir a equidade no acesso à cultura para todos.

Mais do que um diferencial competitivo, a acessibilidade digital é um direito legal e social. As plataformas de *streaming* precisam assumir esse compromisso de maneira concreta

para que a inclusão deixe de ser uma promessa institucional e se torne uma prática real de equidade no acesso à cultura.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, Marisa Ferreira et al. (Org.). **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal: EDUFRN, 2016.

AMAZON PRIME VIDEO. Como habilitar a Audiodescrição em Prime Video. **Amazon Prime Video**. [S.l.]: Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/help/ref=atv_hp_nd_nav?nodeId=GYWG45TK599P4KUL. Acesso em: 31 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16452**: Acessibilidade na comunicação – Audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

BARBOSA, Rayanne Silva. **Pesquisas sobre a audiodescrição no Brasil**: o que os números (não) descrevem? Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36431>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 188, de 24 de março de 2010**. Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. [S. l.]: Ministério de Minas e Energia, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/portarias/2010-1/portaria-n-188-2010.pdf/view>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

HBO MAX. Audiodescrição na **HBO Max**. HBO Max. [S.l.]: Disponível em: <https://help.hbomax.com/br-pt/answer/detail/000002553>. Acesso em: 31 out. 2025.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

NETFLIX. Audiodescrição na Netflix. **Netflix**. [S.l.]: Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/25079>. Acesso em: 31 out. 2025.

OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de. **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica**. 198 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88032> Acesso em: 15 nov. 2025.

PEREIRA, Beatriz Regina Gomes, SCHUSTER, Helena da Rocha, NEGRINI, Michele Audiodescrição em programações televisivas no brasil: uma análise do cenário atual. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 12-23, set./dez. 2022.

MADUREIRA, Ana Beatriz Soares. **Funcionalismo, normas e ensino de audiodescrição: uma proposta de unidades didáticas baseadas no filme Yesterday (2019)**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/49650> Acesso em: 17 nov. 2025.

TELA VIVA. Prime Video supera Netflix em parcela de interesse no Brasil, aponta JustWatch. **Tela Viva**, [S. l.], 7 nov. 2025. Disponível em: <https://telaviva.com.br/07/11/2025/prime-video-supera-netflix-em-parcela-de-interesse-no-brasil-aponta-justwatch/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Títulos de filmes que possuem Acessibilidade plena nas plataformas

	TÍTULOS COM AD DISPONÍVEL		
NETFLIX	Tropa de Elite (2007)	A incrível história de Henry Sugar (2023)	Caramelo (2025)
	O Poço (2019)	A sociedade da neve (2024)	Nada de novo no front (2022)
	Não olhe para cima (2021)	Quero você (2025)	Hormônios a flor da pele (2023)
PRIME VIDEO	Maníaco do parque (2024)	A gruta (2020)	Barbie (2023)
HBO MAX	Os fantasmas ainda se divertem (2024)	Superman (2025)	Coringa: delírio a dois (2024)
	Premonição seis (2025)	Acompanhante perfeita (2025)	Armadilha (2024)

Fonte: Elaborada pela autora.

APÊNDICE B- Títulos de filmes que não possuem AD nas plataformas

	TÍTULOS COM AD INDISPONÍVEL
--	-----------------------------

NETFLIX	Coach Carter Treino para a Vida (2005)	Corra (2017)	O céu é de verdade (2014)	Uma mente brilhante (2001)
	Close (2022)	História de um casamento (2019)	O predestinado (2014)	Anne +: o filme (2021)
	Interestelar (2014)	Rango (2011)	O homem que mudou o jogo (2011)	Blonde (2022)
	Oppenheimer (2023)	Meu Malvado Favorito 2 (2013)	Gladiador dois (2024)	A grande virada (2010)
	Forrest Gump (1994)	Dead Poets Society (1989)	O bombardeio (2022)	Que horas ela volta? (2015)
	Gênio indomável (1997)	Em busca do bilhete premiado (2022)	20 dias em Mariupol (2023)	Um limite entre nós (2016)
	O show de Truman (1998)	Se algo acontecer... te amo (2020)	Sem limites (2011)	Central do Brasil (1998)
	O Gato de Botas 2 (2022)	Cazuza o Tempo não para (2004)	Casa grande (2014)	O rei (2020)
	A Baleia (2022)	Ô poderoso Chefão (1972)	Anne Frank, minha melhor amiga (2021)	Se beber não case (2009)
	O Menino que descobriu o vento (2019)	Paulo. Apóstolo de Cristo (2018)	Carandiru (2003)	Cães de Guerra (2016)
	Você nem imagina (2020)			
	Nas terras Perdidas (2025)	O Casamento do Meu Melhor Amigo (1997)	Em chamas (2023)	Sua culpa (2024)
	Animais Fantásticos (2022)	Jogos Vorazes (2012)	Minha culpa (2023)	Dezesseis facadas (2023)
	Madame Teia (2024)	Ela é o Cara (2006)	Crepúsculo (2008)	Precisamos falar sobre o Kevin (2011)
	A Freira 2 (2023)	Casa Comigo? (2010)	O exorcismo do Papa (2023)	Jogo sujo (2025)

PRIME VIDEO	Todos menos você (2024)	Nosferatu (2025)	Manutenção necessária (2025)	Anora (2025)
	A Freira (2018)	Uma Ideia de Você (2024)	Parasita (2019)	Querido John (2010)
	Hobbit (2012)	O Homem de aço (2013)	A morte de dar parabéns (2017)	A garota de Miller (2024)
	Como eu era antes de você (2016)	Vermelho, Branco e Sangue Azul (2023)	O casamento dos meus sonhos (2001)	Código preto (2025)
	Amor à Segunda Vista (2003)	A Jovem Bruxa (2018)	Questão de tempo (2013)	Fora de série (2019)
	A Múmia (1999)	La La Land: Cantando Estações (2017)	Garota exemplar (2014)	Jumanji bem-vindo, selva (2018)
	Uma ideia de você (2023)	After (2019)	Corra (2017)	Um lugar chamado Notting Hill (1999)
	A pior pessoa do mundo (2022)	Interestelar (2014)	O esquadrão suicida (2021)	
HBO MAX	Noite de Ano Novo (2011)	Letra e música (2007)	Duna (2021)	Dr. sono (2019)
	De repente 30 (2004)	Esposa de mentirinha (2011)	Godzilla vs. Kong (2021)	Ele não está afim de você (2019)
	A verdade nua e crua (2009)	Harry Potter e a Câmara secreta (2002)	Shazam! Fúria dos deuses (2023)	Animais fantásticos (2018)
	O primeiro amor (2010)	Um Natal em Hollywood (2022)	O iluminado (1980)	A vida depois (2022)
	Os fantasmas se divertem (1988)	Gente Grande 2 (2013)	Annabelle 3: de volta para casa (2019)	Wonder Woman (2017)
	Harry Potter a Pedra filosofal (2001)	O melhor amigo da noiva (2008)	A noiva cadáver (2005)	É assim que acaba (2024)

	Juntos Pelo Acaso (2010)	17 outra vez (2009)	A substância (2024)	A Hora do vampiro (2024)
	Wonka (2023)	O mago das mentiras (2017)	A fantástica Fábrica de chocolate (2005)	Aves de rapina (2020)
	Um Senhor estagiário (2015)	Amores materialistas (2025)	Esquadrão suicida (2016)	Poderes de ricos (2018)
	Homens de preto (1997)	Mountainhead (2025)	O exorcismo de Emily Rose (2005)	Um sonho impossível (2010)
	Viagem ao Centro da Terra (2008)	O mago das mentiras (2017)	O senhor dos anéis (2002)	A origem (2010)

Fonte: Elaborada pela autora.

APÊNDICE C - Títulos de séries que possuem Audiodescrição

	TÍTULOS COM AD DISPONÍVEL			
NETFLIX	La casa de Papel	O gambito da rainha	A imperatriz	Depois da cabana
	The Witcher	Rainha Charlotte	Young Royals	Profecia do Inferno
	Monsters	Black Mirror	Como Vender drogas online	Sex education
	Dahmer	Round 6	Bebê Rena	
	Lupin	Heartstopper	One piece	
HBO MAX	The Last of Us	Task: unidade Especial		

Fonte: Elaborada pela autora.

APÊNDICE D - Títulos de séries que não possuem AD nas plataformas

	TÍTULOS COM AD INDISPONÍVEL			
	Demon Slayer	Vikings	Yellowjackets	Colin em preto e branco
	Peaky Blinders	Rick and Morty	Yellowstone	Downtown abbey

NETFLIX	The Walking Dead	Lista Negra	The End of the F***ing world	Inacreditável
	Breaking Bad	Dark	Big mouth	Tudo bem não ser normal
	Lei e Ordem	The Good Place	Disque amiga para Matar	Divisão Palermo
	Dr. House	Outlander	Ozark	Caçadores de Demônios
	Sex and the City	Uma advogada extraordinária	As Telefonistas	House of Cards
	The Office	Pousando no amor	Better Call Saul	A lição
PRIME VIDEO	A Namorada ideal	Modern Love	This Is Us	Arrow
	O verão que mudou a minha vida	Minha Lady Jane	Segundas Intenções	Anos- Luz
	Maxton Hall	The Vampire Diaries	Contagem regressiva	Bones
	Todo Mundo Odeia o Chris	Eu, a Patroa e as Crianças	The Boys	Reacher
	Sobrenatural	2 Broke Girls	Mentirosos	Suits
	Chaves	Um Maluco no Pedaco	Casa de Davi	A melhor irmã
	Smallville	The chosen	O conto da aia	The Originals
	A Esposa do Meu Marido	Fleabag	Lei & Ordem	Daisy Jones & the Six
	One Tree Hill	The Office	A roda do tempo	A fada e o pastor
	The Mentalist	A Lista Terminal: Lobo Negro	Young Sheldon	Carnival Row
	House	O Senhor dos Anéis: Os Anéis	Eu sei o que vocês fizeram no verão	Them

		de Poder	passado	
	A Maravilhosa Sra Maisel	Muito Esforçado	Cruel Summer	Fallout
	Two And A Half Men	Fallout	Refúgio	
HBO MAX	A idade dourada	Barry	As sete palmas	Gilmore Girls
	Game of thrones	Industry	The vow	A promessa
	True Detective	Chernobyl	Pacificador	Será isso amor?
	Família Soprano	Mare of Easttown	Friends	Eu não sou um robô
	Duna: a profecia	Band of Brothers	The Big Bang Theory	The Prince (prens)
	Pinguim	A escuta	Succession	Sonhos de liberdade
	Big Little Lies	True Blood	A casa do dragão	Roma
	The White Lotus	The Leftovers	The Pitt	Young Sheldon
	Euphoria	The Pacific	The Paper	Estação onze
	Sex and the City	O jardim de bronze	Beleza fatal	Prisão de mentira
	Perry Mason	Avenue 5	Outsider	O simpatizante
	Rain dogs	Veep	O Canto do pássaro	The O.C.

Fonte: Elaborada pela autora.